

INSTRUMENTOS DE MASSIFICAÇÃO SOCIAL NAS OBRAS *Admirável mundo novo*, *Admirável gado novo* e *Admirável chip novo*: da literatura inglesa ao manifesto musical brasileiro

Autora: Carolina Quarteu Rivera; Coautora: Msc. Alana Lima de Oliveira; Coautor: José Aélson Pereira de Araújo.

(Universidade Estadual da Paraíba, carolinaquarteu@hotmail.com; alana.mdh@gmail.com; aelson.p25@gmail.com)

Introdução. As obras *Admirável mundo novo* (1932), *Admirável gado novo* (1979) e *Admirável chip novo* (2003) de autoria do escritor Aldous Huxley e dos cantores Zé Ramalho e Pitty, respectivamente, são um reflexo de como as sociedades pós-modernas estão condicionadas a se sujeitarem às conjunturas sociais e político-jurídicas que lhes são impostas. Se na obra precursora de Huxley há a anunciação de que o destino da humanidade caminha para uma vivência de extrema normatividade e ordem, a partir da “ideia de conjunto” (Huxley, 1932, p. 07), levando à padronização e aceitação das regras morais herdadas dos seus antecessores e superiores hierárquicos, nas obras de Zé Ramalho e Pitty apreendem-se inúmeras críticas ao individualismo mecanizado presente no corpo social pós-moderno, apontando a confirmação de que os fenômenos sociais previstos por Huxley na sua obra realizaram-se através de institutos frutos do capitalismo, sujeitando os indivíduos aos padrões sociais massificadores. Nesse sentido, a problemática do nosso trabalho consiste em investigar os instrumentos de estabilidade social, a ideia de conjunto e a massificação dos seres humanos denunciado nas três obras. O objetivo, portanto, é realizar uma análise comparativa entre as obras acerca dos cenários que migram do distópico ao realista, o que será feito por meio dos aportes teóricos de Durkheim (1999), Foucault (2005), Hobsbawm (1995), na finalidade de analisar e debater a matéria aqui proposta. **Metodologia.** Para a realização deste trabalho empregamos a pesquisa de tipo descritiva bibliográfica, destacando os pontos em comum das três obras supracitadas, com análise dos aspectos sociais evidenciados. Além disso, foram realizadas buscas de artigos, livros e revistas científicas que tratassem sobre as obras, assim como foi realizado um apanhado de obras que tratam a respeito das relações de poder predominantes nos séculos XX e XXI. **Resultados e discussão.** A obra *Admirável mundo novo*, desde o seu lançamento em 1932, apresentou à sociedade do início do século XX alertas sobre os rumos que as sociedades capitalistas estavam tomando, especialmente, quanto aos meios de produção, à mecanização dos métodos de ensino científico e à subjugação dos corpos dos indivíduos,

(83) 3322.3222

contato@jornadardl.com.br

www.jornadardl.com.br

tal como pondera Foucault (1979). Por meio da análise dos aspectos gerais da sociedade que foi apresentada por Huxley, é possível perceber as deveras semelhanças encontradas nos tempos atuais com a ideia de construção de uma sociedade passível a obedecer às leis e regras morais que lhe são impostas. *Admirável mundo novo* faz relatos de uma sociedade distópica que se solidifica em 700 anos futuros, especificamente no ano de 632 de N.F. (Nosso Ford), a partir do lema “comunidade, identidade, estabilidade” (Huxley, 1932, p. 07). Mas, o que isso quer dizer? Uma comunidade dividida em castas nas quais a individualidade não era possível. Uma identidade social, pois as condições as quais os indivíduos eram submetidos desde sua fecundação impossibilitava divergências e questionamentos às atitudes das castas superiores (Alfas e Betas). E a estabilidade social era o maior objetivo de todo esse processo que contava com o racionamento de oxigênio para as castas inferiores (gama, delta e ípsilon), já que não precisavam pensar e só ter força física para os trabalhos braçais, além de sessões de hipnopedias e processos de condicionamentos utilizados durante o sono. Nessa sociedade, os adultos contavam com a administração de drogas como o *soma*, uma droga feita de álcool, cocaína e heroína que mantinham as pessoas sem emoções e proporcionavam um bem estar imediato. Com efeito, essa sociedade descrita por Huxley desperta e aprofunda o diálogo sobre as sociedades burguesas ocidentais que aplicam a produção científica em massa na biologia como instrumento de estabilidade social: pessoas brancas, heterossexuais, ricas e religiosas (cristãs), a exemplo da eugenia. Baseado na obra de Huxley, o cantor paraibano Zé Ramalho cria a obra *Admirável gado novo* em meio ao cenário da ditadura militar brasileira, fazendo uma correlação entre povo/gado condicionado a viver sob o controle do Estado e dos pensamentos pré-estabelecidos por quem está no poder. A referida obra musical propaga a existência do processo de massificação da sociedade e denuncia o fim de toda a individualidade do ser humano. Uma sociedade tratada como gado, marcado, e, ainda, supostamente, feliz, tal qual apresentado no trecho da música: “Êh, ô, ô, vida de gado. Povo marcado, êh. Povo feliz”. Na verdade, uma sociedade silenciada ante o processo ditatorial de repressão aos divergentes. Já a cantora baiana Pitty na sua obra *Admirável chip novo* trata da manipulação e alienação humana atual através de um sistema operacional que nos programa como se fôssemos robôs. O personagem principal desta obra constata que não era um ser vivo, que era apenas um sistema controlado pelo poder e que suas decisões não eram suas, eram apenas manipulações. O sistema ao tomar consciência do “robô” desconfigurado, rapidamente, reinstala o sistema. Nesse ponto, a referida obra musical nos leva a reflexão de que os nossos direitos à liberdade, à autonomia da

vontade, à livre expressão e manifestação do pensamento, entre outros, que supostamente nos tornam livres, na verdade, nos tornam apenas “marionetes” dentro desse grande sistema controlado pelo capitalismo que cada vez mais tem se revelado em tons menos democráticos.

Conclusões. Na análise das obras de Huxley, Zé Ramalho e Pitty a qual é levada a cabo nessa pesquisa através de uma metodologia que une o direito à arte bem como a arte ao direito, evidencia-se a denúncia de uma sociedade altamente mecanizada e massificada baseada no fortalecimento dos ideais capitalistas, concretizando-se, desta forma, um modelo social estratificado e uniforme. Assim, é possível concluir que a distopia descrita nas obras já é uma realidade, ao passo que o direito, que deveria ser um instrumento normativo para organizar a nossa sociedade de forma mais justa e igualitária, aparece em crise em plena pós-modernidade. Por fim, a presente pesquisa possibilitou compreender que as instituições capitalistas visam a estabilidade social através do controle, da massificação e da mecanização dos sujeitos, numa espécie de “robotização” do ser humano, o que constitui grave violação aos direitos e garantias individuais.

Palavras-Chave: Controle social; distopia; capitalismo; sociedade pós-moderna; democracia.

REFERÊNCIAS:

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado.** Tradução de Joaquim José de Moura Ramos. 3ª ed. Vila da Feira: Editorial Presença, 1980.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia.** 9ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

_____. **As regras do método sociológico.** Tradução Paulo Neves; revisão da tradução Eduardo Brandão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 21ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: O Breve Século XX.** Companhia das Letras. São Paulo, 1995.

HUXLEY, Aldous. **Admirável Mundo Novo.** Rio de Janeiro: Globo, 1932.